**A ÉTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO DOCENTE**

Antonio Danilo Bentes Meninea

Discente, Universidade Federal do Pará, danilobente@gmail.com

Suzana Mourão Gomes

Discente, Universidade Federal do Pará, suzanamouraogomes@gmail.com

Patrícia Ribeiro Maia

Docente, Universidade Federal do Pará, patriciaagromaia@gmail.com

**RESUMO:** Os professores são o alicerce de qualquer sistema educacional. Eles estão na conexão da transmissão de conhecimento, habilidades e valores. A postura ética do professor irá governar como ele instrui e avalia os alunos. A ética também desempenhará um papel importante na forma como um professor interage com estudantes, colegas, administradores e com a comunidade em geral. Portanto, o papel do professor na formação de valores morais nos alunos vai crescendo, na medida em que sua formação vai sendo eficientemente direcionada para tais valores morais, despertando reflexões éticas. A ética é o espelho que reflete os valores, os princípios, as normas, as regras de comportamento do homem. Os professores devem manter um comportamento ético na prática profissional. No presente artigo analisamos aspectos considerados relevantes no que diz respeito às definições e a relação da ética na formação dos professores; este estudo foi dividido nas seguintes partes: a primeira consiste em uma análise sobre a ética e moral na educação; na segunda destacamos o papel da ética na formação dos professores e por fim, na terceira observamos o professor e a ética profissional.

**Palavras – chave:** Ética. Docente. Formação*.*

**INTRODUÇÃO**

Ética, vem do grego ethos e significa caráter, comportamento. O estudo desta é centrado na sociedade e no comportamento humano. O pensamento ético busca julgar o comportamento humano, dizendo o que é certo e errado, justo e injusto. Falar de ética nos dias atuais tornou-se comum, faz parte do nosso vocabulário. Buscá-la traduz-se pelas escolhas que o homem faz. As opções certas levam à um caminho de virtude, verdade e às relações justas. Não se pode pensar em ética sem se levar em conta a cultura, pois, se ética é reflexão e a moral é prática, então podemos pensar que a moral está na cultura e é nela que os valores são criados. Portanto a ética é o espelho que reflete os valores, os princípios, as normas, as regras de comportamento do homem.

A ética é um dos elementos críticos do ensino e desempenha um papel importante na vida pessoal e profissional do docente. Qualquer consideração da ética da profissão docente exige que seja feita uma distinção entre questões legais e éticas.

As competências básicas dos professores são definidos na legislação e normas relevantes, enquanto o conteúdo do ensino é estabelecido no currículo. Por outro lado, no entanto, a conduta do profissional não se baseia em compulsão ou supervisão externa, mas em um conceito internalizado das obrigações morais inerentes ao trabalho.

A postura ética do professor irá governar como ele ou ela instrui e avalia os alunos. A ética também desempenhará um papel importante na forma como um professor interage com estudantes, colegas, administradores e com a comunidade em geral.

Nessa conjuntura, a presente pesquisa é considerada relevante, uma vez que a formação do professor tem a ética como possibilidade dialógica. O diálogo, numa sociedade extremamente desigual, excludente e preconceituosa, requer a atuação de um professor-cidadão-crítico.

Para o desenvolvimento desse artigo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, onde predomina a fundamentação teórica, a fim de proporcionar maior familiaridade com o problema, e realizar um estudo mais detalhado do tema. A metodologia analisa a ética na formação dos educadores. Destaca a importância significativa do exemplo, o profissionalismo, o compromisso e diálogo, sendo esses norteadores no processo de formação docente, despertando nos estudantes o interesse pela dimensão cognitiva, afetiva e ética que envolve a educação e a escola.

O artigo foi dividido nas seguintes partes: a primeira parte consiste em uma análise sobre a ética e moral na educação; na segunda destacamos o papel da ética na formação dos professores; a terceira observamos o professor e a ética profissional.

1. **Ética e moral na educação**

Moral e ética são dois conceitos que precisam ser esclarecidos e compreendidos porque no dia-a-dia são utilizados de forma indistinta. No contexto filosófico, ética e moral são dois termos que se complementam, mas que possuem a origem etimológica e significados diferentes. Rios (2010, p. 21) afirma que “os conceitos de ética e de moral se confundem ou se identificam. Não sem razão. Se recorremos à origem etimológica das palavras, vamos encontrar os vocábulos ethos (grego) e mores (latino), que significam, ambos, costume, jeito de ser”.

O filósofo Aristóteles acreditava que a ética é caracterizada pela finalidade e pelo objetivo a ser atingido, que seria viver bem, ter uma boa vida, individualmente e para os outros. Neste sentido, pode-se considerar a ética como um tipo de postura e que se refere a um modo de ser, à natureza da ação humana. Trata-se de uma maneira de lidar com as situações da vida e do modo como estabelecemos relações com outra pessoa. Quais são as nossas responsabilidades pessoais em uma relação com o outro? Como lidamos com as outras pessoas em sociedade? Uma conduta ética pode ser um tipo de comportamento mediado por princípios e valores morais. Segundo Cortella (2009):

A ética é o que marca a fronteira da nossa convivência. [...] é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos [...] é o conjunto de seus princípios e valores que orientam a minha conduta (2009, p. 102).

A palavra ética também pode ser definida como um conjunto de conhecimentos extraídos da investigação do comportamento humano na tentativa de explicar as regras morais de forma racional e fundamentada, tratando-se de uma reflexão sobre a moral. Desta maneira, pode-se afirmar que a ética é a parte da filosofia que estuda a moral, pois reflete e questiona sobre as regras morais.

A moral pode ser definida como o conjunto de regras aplicadas no cotidiano, sendo utilizadas constantemente por cada sujeito. Tais regras orientam o indivíduo que a viver em sociedade, norteando os seus julgamentos sobre o que é certo ou errado, moral ou imoral, em suas ações. Desta maneira, a moral é fruto do padrão cultural vigente e engloba as regras tidas como necessárias para o bom convívio entre os membros que fazem parte de determinada sociedade. A moral é formada pelos valores previamente estabelecidos pela própria sociedade e os comportamentos socialmente aceitos e passíveis de serem questionados pela ética. Pode-se afirmar que, ao falarmos de moral, os julgamentos de certo ou errado dependerão do lugar onde se está. Nesse contexto, Severino (2011) observa:

Na esfera da subjetividade, a vivência moral é uma experiência comum a todos nós [...] todos os homens dispõem de uma sensibilidade moral [...] Os usos, os costumes, as práticas, os comportamentos, as atitudes que carregam consigo essas características e que configuram o agir dos homens nas mais diferentes culturas e sociedades constituem a moral (2011, p. 136).

No sentido prático, a finalidade da ética e da moral são muito semelhantes; ambas são responsáveis por construir as bases que vão guiar a conduta do homem, determinando o seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e de se comportar em sociedade. A moral sofre transformações, principalmente quando submetida à reflexão realizada pela ética. Conforme o Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998):

A distinção que se faz contemporaneamente entre ética e moral tem a intenção de salientar o caráter crítico da reflexão, que permite um distanciamento da ação, para analisá-la constantemente e reformulá-la, sempre que necessário. Por ser reflexiva, a ética tem, sem dúvida, um caráter teórico. Isso não significa, entretanto, que seja abstrata, ou metafísica descolada das ações concretas. Não se realiza o gesto da reflexão por mera vontade de fazer um "exercício de crítica". A crítica é provocada, estimulada, por problemas, questões de limites que se enfrentam no cotidiano das práticas. A reflexão ética só tem possibilidade de se realizar exatamente porque se encontra estreitamente articulada a essas ações, nos diversos contextos sociais. É nessa medida que se pode afirmar que a prática cotidiana transita continuamente no terreno da moral, tendo seu caminho iluminado pelo recurso à ética (1998, p. 53)

Frequentemente surgem situações que exigem tomadas decisões. Sempre que isso ocorre, essas decisões envolvem um julgamento moral da realidade, a partir do qual outras pessoas se orientam. Vivemos numa sociedade em que os conceitos morais e éticos se tornaram relativamente obsoletos.

A escola enquanto instituição que tem a responsabilidade de formar cidadãos que pensem sobre suas ações, sendo o espaço ideal para reflexão. Por outro lado, ao educador cabe a função de promover a vivência de valores éticos, uma vez que o âmbito escolar está repleto de possibilidades que evidenciam a ética como necessária e capaz de permitir um relacionamento “bom” e “justo” entre os atores educacionais. A moral na escola se apresenta por meio de regras e normas a serem cumpridas.

Segundo o PCN (1998) trazer a ética para o espaço escolar significa:

Enfrentar o desafio de instalar, no processo de ensino e aprendizagem que se realiza em cada uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam. Configura-se, assim, a proposta de realização de uma educação moral que proporcione às crianças e adolescentes condições para o desenvolvimento de sua autonomia, entendida como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios, participando da gestão de ações coletivas. O desenvolvimento da autonomia é um objetivo de todas as áreas e temas transversais e, para alcançá-lo, é preciso que elas se articulem. A mediação representada pela Ética estimula e favorece essa articulação (1998, p. 61).

É importante salientar que ninguém nasce sabendo esses conceitos, sendo necessário incorporá-los; vamos desenvolvendo e aprendendo sobre moral e ética ao longo da vida.

A escola, como uma das primeiras experiências de vida em sociedade, é fundamental, portanto, como espaço para essa aprendizagem.Torna-se essencial que as instituições de ensino ajam moralmente, zelando pelo respeito e bom convívio de todos. Porém, esse aprendizado não se dá por uma aula ou disciplina, por exemplo, mas de forma institucionalizada: a ética e a moral necessitam ser incorporadas ao projeto político pedagógico da escola e fazer parte da prática escolar.

A escola é um espaço de formação importante na vida da criança e do adolescente no que se refere às questões éticas que permeiam a sociedade. Levantar questões sobre ética e educação torna-se pertinente por edificar expectativas para uma formação capaz de recolocar em pauta a importância da sensibilidade diante das situações desumanas e inescrupulosas estampadas diariamente no mundo, ou seja, é comprometer-se com a recusa diante da banalização de qualquer tipo de violência; comprometer-se com a necessidade do processo de humanização que cabe ao indivíduo na sua relação com os outros e a natureza; enfim, uma formação com princípios éticos traz, também, a possibilidade de que outras dimensões, como a estética e a responsabilidade ecológica, venham a fazer parte do compromisso humano.

Severino (2011) destaca a importância da ética na educação:

A exigência da necessidade ética emerge no exercício da ação interpessoal, ou seja, se impõe prioritariamente quando está em pauta o agir em relação a outros [...] Daí que o fundamento de toda eticidade se encontra exatamente na exigência de não se ferir a dignidade pessoal do outro sujeito quando interpelados pela minha ação. Ora, a educação é uma modalidade de ação intrinsicamente relacionada à existência do outro. E uma prática que, por sua natureza, pressupõe uma intervenção sistemática na condição dos outros. Sendo uma prática interventiva, traz em seu próprio processo o risco muito grande de atingir a identidade e a dignidade do outro. Por isso mesmo, ela é lugar onde se faz ainda mais necessária a postura ética, tal o potencial que tem de agredir a dignidade do outro, dos educandos. A exigência da eticidade assume dimensão de radicalidade na prática educativa (2011, p.130).

A preservação da natureza e o respeito à dignidade humana ainda necessitam ser pensadas como valores necessários à humanidade e à sua sobrevivência. A justiça e a solidariedade são valores que ultrapassam o local, tornando-se objetivos comuns. O campo educativo torna-se um forte aliado nesta formação ética uma vez que, trata diariamente com um considerável público em pleno período de formação. Rios (2010) ressalta:

Ao ensinar qualquer disciplina, criamos possibilidades de o educando desenvolver a capacidade de dominar as estruturas que são usadas para construir o pensar e, além disso, possibilidades de desenvolver a capacidade de agir e sistematizar sua ação. Mais ainda: não é apenas um amplo conjunto de habilidades que se desenvolve; também se configuram atitudes em relação à realidade e a convivência social. A atitude do professor ensina. O gesto fala (2004, p.659).

Profissionais em educação precisam de conhecimento objetivo sobre como as crianças formam um senso básico de certo e errado e o que as escolas podem fazer para reforçar o desenvolvimento adequado. Contribuindo na formação de um sujeito responsável por seus atos e no convívio com a natureza.

1. **A ética na formação dos professores**

A profissão docente baseia-se no conceito de professores como peritos que receberam tarefas especializadas pela sociedade, que também os preparou para essas tarefas, fornecendo-lhes o alto nível de educação necessário.

A profissão então exige que os representantes selecionados para realizar essas tarefas devem demonstrar altos padrões éticos em todas as situações, mesmo que as tarefas possam ser difíceis de definir com precisão ou exigir decisões rápidas. É essencial que a sociedade possa confiar em pessoas desse tipo para exercer um alto nível de habilidade profissional. Nesse contexto Saviani (1994) enfatiza:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para se atingir esse objetivo (1991, p. 21).

Professores de modo geral passam por um processo de formação pedagógica nas instituições de ensino superior no decorrer dos cursos de licenciatura (com excessão dos bacharéis). Tal formação advém de disciplinas que têm como objetivo inserir o licenciando no contexto das discussões acerca da educação e suas implicações na vida do ser humano. Sendo a conduta importante questão das discussões nesse processo de formação.

A responsabilidade da universidade nessa missão é muito mais complexa e grandiosa do que se possa imaginar. Pensar que o professor não necessita de fundamentos didático-pedagógicos para desenvolver sua ação docente é simplesmente um equívoco. Quando se discute sobre formação de professor, não se pode esquecer que o conhecimento científico da disciplina é tão importante quanto o conhecimento sobre as metodologias de ensino, o planejamento e avaliação da aprendizagem.

O sentido de responsabilidade associado à prática de uma profissão baseia-se no conhecimento e nas habilidades profissionais, por um lado, e nos valores e normas que formam a base do trabalho, por outro. Ambos são essenciais, e nenhum deles pode substituir o outro. Conforme Severino (2011):

Toda mediação pedagógica para esse desenvolvimento de nossas sensibilidades às diferentes gamas de valores que qualificam nossas ações embora não possa reduzir a meras formulações didáticas, elas pressupõem e envolvem necessariamente um exercício de reflexão sistematicamente conduzido [...] o que está em pauta é um processo de instrução, de ensino, de treinamento, de adestramento. Pois não se trata de lidar com um saber, mas com um sabor (2011, p. 131-132).

Os bons princípios éticos não podem compensar as habilidades profissionais precárias, e as boas habilidades profissionais não conseguem compensar a falta de princípios éticos. Assim, os professores devem se sentir obrigados pelo seu senso de responsabilidade de prestar atenção constante à manutenção de suas habilidades profissionais e também mostrar sensibilidade particular na percepção de problemas éticos e prontidão para observar os mais altos padrões de ética profissional ao resolver tais situações.

A universidade que prepara o professor por meio das licenciaturas tem a responsabilidade de formá-lo com qualidade, enfatizando não apenas os métodos de ensino ou o conhecimento científico, mas também a reflexão de conceitos inerentes à importância do professor na atualidade, sua relação com o aluno, o ideal de sociedade que se quer construir e a natureza do campo de atuação. Acerca disto Severino (2011) pontua:

O domínio do saber teórico, a apropriação da habilitação técnica e a sensibilidade ao caráter político das relações sociais, constitutivos da formação do educando, e as condições necessárias para sua futura atuação profissional só se consolidam se soldadas, se articuladas pela dimensão ética. O envolvimento pessoal, a sensibilidade ética do educador, está radicalmente vinculado a um compromisso com o destino dos homens (2011,p. 145).

Na universidade, o trabalho do professor exige pesquisa, cujo produto necessita ser socializado no ensino, numa ação docente comprometida, ética e responsável. É preciso haver a relação da teoria com a prática, cujo propósito é formar em suas múltiplas dimensões: técnica, ética e político-social.

Nesta perspectiva, o professor já não é mais aquele que apenas transmite o conhecimento, uma vez que a aprendizagem já não é mais concebida como acúmulo de conhecimento, mas construção deste. Como destaca Therrien (2006):

O trabalho do educador, por implicar dimensões epistemológicas, cognitivas, políticas, culturais e sociais, entre outras, e por constituir-se ao mesmo tempo em ato de instrução e de formação envolvendo sujeitos, afeta o projeto de vida do sujeito da aprendizagem e por isso remete à emancipação humana (2006, p. 298).

Muitas profissões ao longo dos tempos estabeleceram diretrizes éticas que expressam as atitudes e o senso de responsabilidade que os membros precisam demonstrar em relação ao seu trabalho, articulando os valores e princípios comuns que devem possuir em relação à sua profissão. Nos EUA e Canadá, o regulamento escolar proíbe o professor tocar aluno (abraço, beijinho no rosto). Algumas instituições de nível superior recomendam ao professor atender aluno com porta aberta.

O ensino pode ser considerado como uma profissão por direito próprio, e que exige uma grande experiência profissional. Mas também requer seu próprio código de ética, que pode ser expresso em um conjunto de princípios éticos. Estes constituem um código de "controle de qualidade" para a profissão e aqueles que a praticam, uma resposta à confiança demonstrada pela sociedade em geral. Rios (1997) argumenta que:

A qualidade da educação tem sido constantemente prejudicada por educadores preocupados em fazer o bem, sem questionar criticamente sua ação. Ou pela consideração da prática educativa apenas na dimensão moral, ou na visão equivocada de um compromisso que se sustenta na afetividade, na espontaneidade. Isso precisa ser negado, quando procuramos uma consistência para o desempenho do papel do educador na contribuição que dá a construção da sociedade (1997, P.53).

A discussão sobre um código de ética docente no Brasil poderia esclarecer e prevenir melhor os educadores. Uma vez que as leis auxiliam os profissionais nas decisões, pois limitam os professores a seus direitos e obrigações. Agir fora da lei, além de corromper a sua moralidade, também atinge sua própria ética profissional e social. Segundo a nova lei de diretrizes e bases a inclusão da ética no ensino aprimora o educando como pessoa humana, desenvolvendo-lhe o pensamento crítico e a autonomia.

A mudança no papel dos professores os aproximou dos alunos, mas também aumentou sua responsabilidade pelo desenvolvimento destes e frequentemente os levou a uma cooperação mais estreita com outros que também são responsáveis ​​por esse desenvolvimento. Os professores têm grande poder e responsabilidade em questões relacionadas com a avaliação do aluno, por exemplo, e é apenas por internalização completa dos princípios éticos envolvidos que podem evitar abusar de sua posição a este respeito.

Um alto padrão de ética profissional é um dos recursos mais importantes disponíveis para os professores, orientando seu trabalho e suas relações interativas ao nível profissional.

 O trabalho de ensino precisa incluir a consideração e avaliação da ética de seus objetivos e motivos. Nesse contexto, é importante codificar e promover o sentido do que é eticamente correto que sempre foi parte do trabalho educacional.

Um código de ética profissional trabalhado na formação dos futuros docentes seria importante, já que descreveria as principais responsabilidades dos professores para seus alunos definindo seu papel na vida dos estudantes.

1. **Princípios éticos para a profissão docente**

Os docentes ajudam os discentes a aprender os conceitos básicos acadêmicos, outrora também ensinam lições valiosas de vida, estabelecendo um exemplo positivo.

 Como modelos, os professores necessitam seguir um código de ética profissional. Isso garante que os alunos recebam uma educação justa, honesta e intransigente.  Devem portanto demonstrar integridade, imparcialidade e comportamento ético na sala de aula e na conduta com pais e colegas de trabalho. Goergen (2005), ressalta que:

O que se espera é uma educação ético-moral é que contribua para ampliar a capacidade reflexiva dos indivíduos para que a autonomia e liberdade subjetivas ampliadas possam ser resgatadas do individualismo hedonista e ser capitalizadas em favor de um novo projeto de transformação social (2005, p. 87).

Sendo então deveres do docente: modelar traços de caráter fortes, como perseverança, honestidade, respeito, legalidade, paciência, justiça, responsabilidade e unidade.  Mantendo a confidencialidade a menos que uma situação justifique o envolvimento dos pais, administração escolar ou aplicação da lei.

Tratando cada aluno com bondade, igualdade e respeito, sem mostrar favoritismo, preconceito ou parcialidade.  Nesse contexto é a interferência da diversidade cultural que é explanado no PCN (1998):

O fato é que, inevitavelmente, os indivíduos se constituem como tais convivendo simultaneamente com sistemas de valores que podem ser convergentes, complementares ou conflitantes, dentro do tecido complexo que é o social. As influências que as instituições e os meios sociais exercem são fortes, mas não assumem o caráter de uma predeterminação. A constituição de identidades, a construção da singularidade de cada um, se dá na história pessoal, na relação com determinados meios sociais; configura-se como uma interação entre as pressões sociais e os desejos, necessidades e possibilidades afetivo-cognitivas do sujeito vivido nos contextos socioeconômicos, culturais e políticos (1998, p. 62).

A sala de aula é o ambiente promotor de segurança e aceitação, evitando assim, qualquer tipo de bullying, hostilidade, desonestidade, negligência ou conduta ofensiva. Conforme observa Goergen, (2005) quando diz que:

Não se trata mais de disciplinar, de impor valores e sentidos mediante ameaças e castigos, mas de convencer os educandos, por meio de argumentos racionais da importância e necessidade de certos princípios orientados como consensos reguladores da vida do homem em sociedade (2005, p. 89)

Além dos exemplos morais, compete aos docentes exercitar o princípio ético por meio da pedagogia. As lições éticas são implicitamente comunicadas pela cultura do cuidado e respeito que o professor cria e cumpre, bem como por sua tomada de decisão acadêmica e interações com alunos, colegas, pais e membros da comunidade.

Educadores devem ser motivados por um respeito universal pela vida humana e também ser guiados por princípios de cuidado. Na verdade, cabe aos professores agir de uma forma que seja do melhor interesse de seus alunos.  Estes são responsáveis ​​por cuidar de seus alunos e respeitar suas necessidades.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Art. 53 discorre que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Sendo assim, o educador precisa trabalhar e empenhar-se para que isso ocorra. Seja em suas atitudes docentes, nas relações com os educandos, na postura do professor em sala, no chamar a atenção nas conversas, no relacionamento com os profissionais da escola ou na forma como se comporta na sociedade, a ética se faz presente como algo fundamental.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As questões morais e éticas, incluindo a educação do caráter, estão se tornando lentamente parte dos programas de formação de professores. Escritos filosóficos e pesquisas psicológicas existem para fornecer orientação e programas exemplares de treinamento universitário, fornecem modelos iniciais de prática.

Os programas de educação de professores concordam que os valores fundamentais necessitam ser ensinados nas escolas. Agora cabe aos formadores garantir uma implementação mais ampla e profunda.

É necessário identificar o papel que a ética desempenha na profissão de educador. Também é fundamental que comecemos a refletir sobre nossas próprias crenças e considerar as responsabilidades éticas de ensino que se alinham com a estrutura e valores de crenças pessoais. Ensinar pode ser uma profissão difícil, exigindo que indivíduos sejam exemplos de moral dentro e fora da sala de aula.

Todos os indivíduos da sociedade têm obrigação de cumprir essas leis, porém a grande maioria ou nem todos possuem ética suficiente para segui-las. Desta forma, fica evidente que há uma grande inconsistência do indivíduo perante a sua própria ética, ao não seguir a mesma. As pessoas precisam ser éticas perante a sociedade – dentro da profissão e fora, pois, estes são valores do indivíduo, e não somente do profissional.

Para o professor, a questão da ética ganha uma atenção especial, tendo em vista seu lugar de excelência como formador das futuras gerações. Este profissional tem o poder de inspirar comportamentos, pois é modelo e referência para seus alunos.

Diante da responsabilidade social no exercício da profissão, o docente necessita observar determinadas ações no [cotidiano da escola](http://br.blastingnews.com/educacao/2017/03/brinquedos-nao-estruturados-na-creche-e-pre-escola-001577701.html), na relação com seus pares, com seus alunos e com as famílias, entendendo que a ética se materializa no aprendizado e no exercício constante de práticas que perseguem a justiça social.

**REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília**. MEC, 2005. Disponível em: http://www.mec.gov.br . Acesso em: 17 Jan.2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos**; Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética.** Petrópolis: Vozes, 2009.

GOERGEN, P. **Ética e educação: o que pode a escola?.** In: Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas, Campinas, 2005.

RIOS, T. A.; DALBEN, A. **Ética na formação e no trabalho docente: para além de disciplinas e códigos.** In: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Autêntica, Belo Horizonte, 2010.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 6 ed. São Paulo: Cortez,1997.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica – primeiras aproximações.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SEVERINO, F. E. S. (Org.). **Ética e Formação de Professores.** Política, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez. 2011.

THERRIEN, J. **Socialização/ Emancipação docente: seus percursos**. In.: SILVA, Ainda Maria Monteiro et al. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE, 2006.